



Editorial

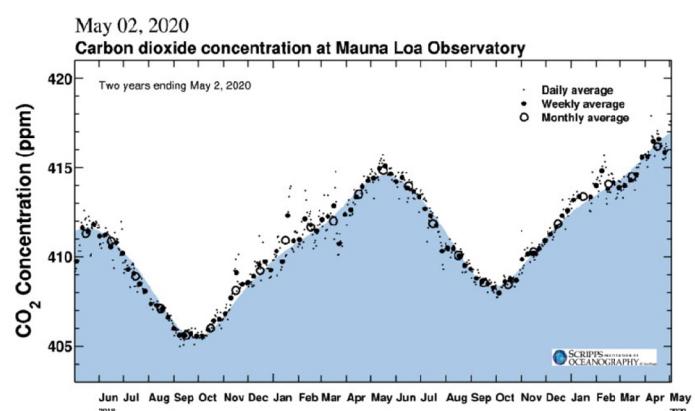
A adaptação aos impactos das alterações climáticas só é possível se todos ajudarem, independentemente dos rendimentos ou formação académica e profissional. Duvidar dos dados científicos das mudanças induzidas pelo clima atual ou dificultar a implementação de medidas para reduzir o seu impacto, leva à dificuldade em atenuar rapidamente a curva de progressão dos gases de efeito estufa e suas consequências.

A crise da saúde COVID19 permitiu-nos observar que a redução das nossas atividades diárias teve, infelizmente, muito pouco impacto na progressão da taxa de CO₂ atmosférico e, no entanto, houve muito menos consumo de energia fóssil. Observa-se, portanto, a inércia do fenómeno das alterações climáticas e, nas próximas décadas, corremos o risco de não ser capazes de impedir que os setores sejam afetados por chuvas torrenciais que provoquem a erosão dos solos, secas amplificadas por ondas ou pelo aumento do nível da água dos mares e oceanos devido ao derretimento dos calotes polares.

Assim como no COVID19, devem-se selecionar medidas que ajudem aqueles que serão mais afetados, melhorando a sua resiliência, durante o período de alteração de alteração económica, para energias que não produzem gases de efeito estufa.

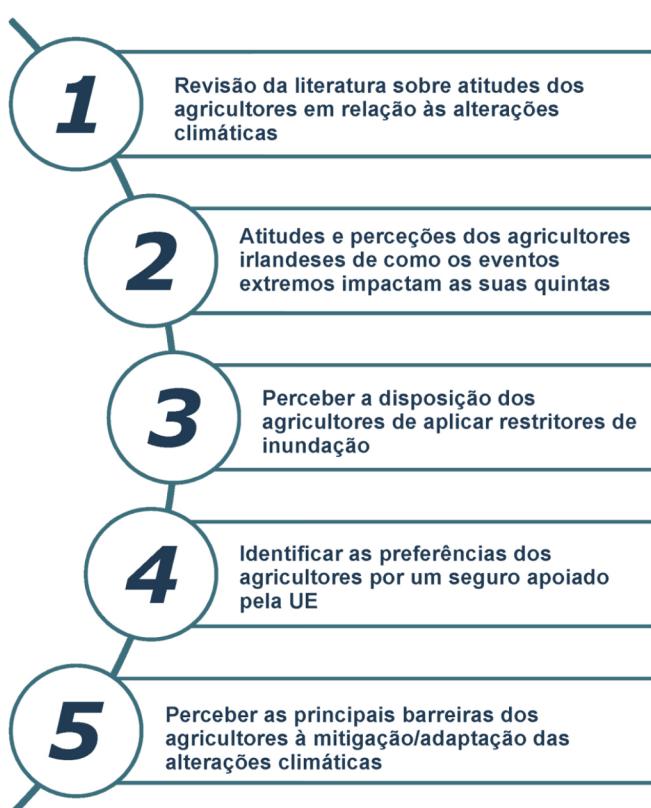
Também é necessário sequestrar parte do CO₂ atmosférico, como a acumulação de carbono no solo, ou mais rapidamente, produzindo biochar de baixo custo, permitindo aos agricultores aplicá-lo nos seus solos, melhorando a fertilidade e a capacidade de retenção de água, reduzindo a erosão. No entanto, estas soluções técnicas não podem ser aplicadas sem a compreensão, aceitação e participação de todos nesta ação de preservação da vida humana no meio de uma rica biodiversidade. As soluções serão sustentáveis e viáveis somente se forem adaptadas às localidades e às necessidades dos diferentes atores. É aqui que a investigação sociológica e económica, e a compreensão das tomadas de decisão ajudam a avançar as nossas ações. Exemplos deste tipo de trabalho foram realizados por três parceiros (Irlanda, Portugal e França) do nosso projeto, que eu convido a entrar em contato e/ou reunir para talvez executar iniciativas semelhantes na sua vida e grupos de trabalho.

Dr. Jean François Berthoumieu
(ACMG, Project Leader)



Compreendendo as atitudes dos agricultores em relação à adaptação às alterações climáticas

Para entender a disposição dos agricultores no envolvimento na adaptação às alterações climáticas, foi realizada uma investigação nacional a agricultores irlandeses ($N = 270$) pela NUI Galway. Foi realizada uma colheita de informação sobre as atitudes dos agricultores em relação às alterações climáticas e eventos climáticos extremos; a sua disposição no envolvimento em esquemas coletivos ou individuais para aplicação de restritores de inundação nas suas terras para redução de inundações nas comunidades locais e determinação na aquisição de seguros apoiados pela EU para proteção contra eventos climáticos extremos. Além disso, entrevistas qualitativas com um pequeno grupo de agricultores foram realizadas para fornecer uma análise aprofundada das opiniões dos agricultores sobre a adaptação às alterações climáticas.



Os resultados mostraram que aproximadamente um terço dos agricultores estavam preocupados com eventos climáticos severos mais frequentes. Uma quantidade considerável de agricultores (acima de 40%) indicou que estariam dispostos a comprometer-se em ações coletivas para aplicação de restritores de fluxo. Mas os agricultores mais velhos estavam menos preocupados com eventos climáticos extremos e menos dispostos a adaptar medidas individuais ou coletivas para redução de inundações. Aproximadamente 70% dos agricultores manifestaram vontade de comprar um seguro de devolução da UE para proteger contra eventos climáticos severos, como tempestades, secas, incêndios florestais e inundações. O seguro para proteção contra tempestades foi considerado mais importante pelos agricultores. Os resultados mostraram que agricultores mais jovens, agricultores maiores (> 50 hectares) e agricultores que previamente foram afetados por eventos climáticos extremos tem maior propensão para comprar seguro. As entrevistas qualitativas destacaram que os agricultores têm dificuldade em aceder a informações relacionadas com as questões climáticas e destacam a falta de compreensão de quais medidas podem ser implementadas. Também foi evidenciado que os agricultores são mais suscetíveis a aceitar medidas de adaptação local se forem explicados numa linguagem acessível. Os benefícios económicos são os maiores impulsionadores na adaptação às alterações climáticas, sugerindo que os decisores políticos deveriam destacar as vantagens económicas da adaptação, e não apenas os benefícios ambientais.

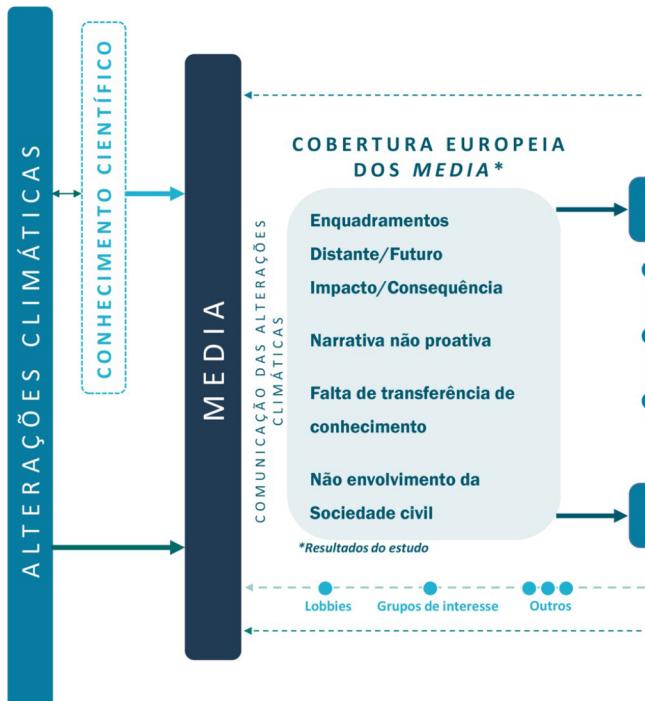
Os resultados deste trabalho formarão a base de um relatório maior, que estará disponível no site da RiskAquaSoil.

Autores: Edel Doherty (NUI Galway); Sinead Mellet (NUI Galway);

Comunicação das alterações climáticas e ação social climática

Após décadas de indiferença ambiental, 2019 marcou um ponto de alteração significativo na luta global pela ação climática. Ao nível científico, mais de 11.000 cientistas de todo o mundo alertaram a humanidade de que o planeta está a enfrentar uma emergência climática. Ao mesmo tempo, foi observado um aumento nas declarações de 'emergência climática' ao nível político, com mais de mil governos locais declarando esta emergência em 25 países. Parece que cientistas e decisores políticos reconhecem que as alterações climáticas exigem ação climática em várias esferas da sociedade, inclusive dos cidadãos comuns. No entanto, prevalece uma substancial inércia social nas nossas sociedades, na qual é óbvio uma insuficiente mobilização e envolvimento por parte do público com as alterações climáticas, com os indivíduos a não adotar ativamente comportamentos pró-ambientais.

Investigação sobre este assunto têm demonstrado que a falta de envolvimento social com a atual crise ambiental pode estar relacionada com um deficiente conhecimento/conscientização das alterações climáticas. A este nível, os *media* teriam um papel essencial, pois são considerados a principal fonte de informação do público leigo.

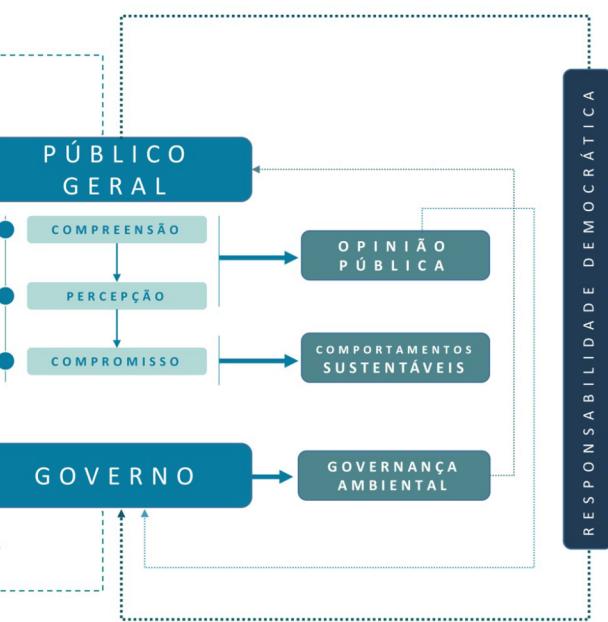


Considerando o papel essencial dos *media*, a equipa do CES Risk AquaSoil realizou um estudo de análise de conteúdo, em artigos de jornais publicados na Irlanda, Reino Unido, França, Espanha e Portugal ($N=1500$), entre 2018 e 2019. O objetivo era identificar os principais pontos fracos da comunicação dos *media* sobre as alterações climáticas, a fim de propor possíveis oportunidades de melhoria na comunicação.

Verificou-se que os *media* tendem a relatar as alterações climáticas usando enquadramentos distantes (p.e., focados no futuro) e de resultados (p.e., mensagens ameaçadoras), com base em narrativas científicas e políticas não resilientes, enquanto negligencia o papel da sociedade civil na adaptação. Em vez de promover a ação climática da sociedade, os *media* pode estar a contribuir para uma apatia social generalizada em relação às alterações climáticas e a falta de envolvimento dos indivíduos nas questões relacionadas com o meio ambiente.

Contrariamente à atual prática de comunicação, a comunicação das alterações climáticas deve restringir o desafio destas ao contexto do público, tornando esta problemática uma questão presente e pessoal. Deve-se dar mais atenção a mensagens focadas na solução e histórias de sucesso climático, a fim de aumentar a autenticidade dos indivíduos e desencadear ações climáticas.

Autores: Neide Areia (CES-UC); Alexandre Tavares (CES-UC)



#BreakSLIP

O #BreakSLIP é um evento organizado pela the Dordogne Chamber of Agriculture e é parte do projeto de cooperação transnacional Risk AquaSoil.

O evento consiste no estabelecimento de um protocolo experimental e científico em diferentes tipos de solos em Dordogne a fim de aumentar a conscientização entre os agricultores e o público geral sobre o papel dos solos no contexto das alterações climáticas. Um solo vivo será mais resistente às alterações climáticas (inundações, gelo, seca, etc.).

Quais são os objetivos e desafios do #BreakSLIP?

1) Criar um gatilho: envolve enterrar calças de 100% algodão no solo por 8 semanas, a fim de verificar a sua atividade agronómica e demonstrar que a qualidade do solo pode ser um dos elementos na resposta aos desafios climáticos.

2) Demonstrar o impacto das práticas agrícolas na qualidade do solo: em Dordogne, a Chamber of Agriculture decidiu contar com os agricultores envolvidos na rede DEPHY para implementar este protocolo, bem como com seus técnicos de referência em agronomia. Foi também iniciada uma parceria com a marca de lingerie de algodão orgânico Olly.

As calças foram enterradas em Bergeracois, Sarladais e Périgord Vert em solos com atividades biológicas presumidas mais ou menos intensas para demonstrar o interesse de um solo saudável em um contexto de alterações climáticas.

Uma campanha de comunicação excêntrica

A campanha de comunicação denominada #BreakSLIP foi realizada pela Dordogne Chamber of Agriculture num tom excêntrico para promover as operações de enterramento e exumação na presença dos vários parceiros do evento e muitos outros.

Isto levou à produção de um vídeo para conscientizar o público sobre a importância da conservação e da resiliência do solo aos riscos das alterações climáticas. Graças a um inesperado impacto nos media regional e nacional, uma campanha de comunicação possibilitou a conscientização do trabalho realizado no projeto RiskaquaSoil e da grande transição esperada do mundo agrícola para atender aos requisitos ambientais e sociais. A vitalidade dos nossos solos continua a ser uma chave e uma alavancas para resistir e acompanhar todas as mudanças e combater os fenómenos de erosão aumentados por repetidos riscos climáticos.

Autores: Nicolas Fedou (CDA24)



Farmers surveys in Southern France

A compreensão das necessidades diante aos riscos climáticos possibilita melhorar a resiliência e propor medidas apropriadas e sustentáveis. Foram inquiridos 40 agricultores, cujas suas parcelas agrícolas cobrem cerca de 60% da bacia hidrográfica de Lot et Garonne. Os agricultores são uma mais valia na adaptação às alterações climáticas. Os decisores políticos locais são a articulação entre o local e o global; compreender o seu papel atual na gestão de riscos ajuda a posicioná-los no processo de adaptação.

Os agricultores foram questionados com perguntas abertas para entender a sua sensibilidade: sua profissão e sua pessoa são inseparáveis. 40 decisores políticos foram questionados sobre o clima, escolhendo entre cenários de adaptação. Os agricultores foram questionados como indivíduos/atores e o decisores como função.

Os agricultores estão a passar pelas alterações climáticas, 85% deles são impactados por "extremos", a palavra extremo representa a impotência diante do risco. 90% dos agricultores dizem que estão a adaptar-se: mudando as culturas, organizando o trabalho de maneira diferente, melhorando a irrigação.

A cobertura pelas plantas e a lavoura dos solos raramente são mencionados pelos agricultores. 36% deles idealizam mudar de lavoura em 10 anos, 15% imaginam desistir da profissão.

Uma mudança na economia territorial e nas paisagens está em marcha. É necessário criar um cenário que vincule os atores. Os decisores têm uma visão heterogénea das alterações climáticas, cada uma define de forma diferente, inclui de forma diferente nas medidas. As alterações climáticas é mal, ou nem é, definida localmente. Há uma dificuldade em se adequar a esta. Numa situação imaginária de financiamento, há um movimento em direção à mitigação, em vez de à adaptação.

É necessária uma nova cultura de reintegração de indivíduos como atores e não como fatores. Comunicação e conscientização são chaves. Mapas de erosão do solo e zonas térmicas tornam o risco visível e possibilitam reunir todos os atores do clima.

Authors: Julia James (ACMG)

Risk AquaSoil

Líder do Projeto: Association Climatologique de la Moyenne

Garonne et du Sud-Ouest

Reresentante: Jean François Berthoumieu

Morada: ACMG, Aérodrome Agen, 47520. Le Passage d'Agen,
France

Email: acmg@acmg.asso.fr

Siga-nos nas redes sociais

 @RiskAquaSoil

 @riskaquasoilpt

 riskaquasoil



Risk AquaSoil nos Media

O projeto Risk AquaSoil sempre teve um importante vetor social desde o seu princípio. Desde o início do projeto, as equipas de investigação divulgaram os seus resultados através dos media para atingir o público em geral.

Anteriormente, os estudos sobre a qualidade da água após os incêndios florestais portugueses de 2017, o encontro entre os parceiros Risk AquaSoil e a associação de vítimas dos incêndios mencionados, bem como a comunicação sobre as alterações climáticas pelos media ibérica, foram destacados em vários fontes de notícias.

Neste ano o projeto Risk AquaSoil voltou a ser destacado nos media. Em março de 2020, a National Television and Radio Broadcaster da Irlanda apresentou os resultados da investigação sobre o papel dos media na formação da opinião dos indivíduos sobre as alterações climáticas. Em maio, Neide P. Areia, membro da equipa CES Risk AquaSoil, explicou, na rádio portuguesa, o processo de estudo e seus resultados da cobertura dos media ibéricos sobre as alterações climáticas.

Estes destaques podem ser vistos no site do projeto Risk AquaSoil (<https://www.riskaquasoil.eu/>), na secção clipping.



Project website

<https://www.riskaquasoil.eu/>